Hélder Moutinho faz-nos esperar por cada novo disco. Em vinte anos de carreira, *O Manual do Coração* é apenas o quinto álbum, distando três anos do anterior *1987*, aclamado justissimamente como um dos grandes discos do "novo fado" (seja lá isso o que for) e como um dos melhores trabalhos da música portuguesa de 2013. Antes, o fadista publicara *Sete Fados e Alguns Cantos* (1999), *Luz de Lisboa* (2004) e *Que Fado é Este que Trago* (2008).

A verdade, contudo, é que esse é o tempo necessário para Hélder Moutinho burilar e trabalhar devidamente cada novo projecto, pelo meio dos seus múltiplos afazeres (como agente, empresário, editor, produtor, cantor, letrista…). E para garantir que cada novo disco não é, apenas, mais um.

Para *O Manual do Coração*, Hélder Moutinho renovou a cumplicidade que o liga a João Monge, um dos mais notados letristas portugueses. Monge escrevera quatro letras para 1987, correspondendo a uma das quatro "histórias" que aquele disco contava. "Nessa altura apercebi-me de que ele preferia escrever um disco inteiro, mais do que canções soltas," explica o fadista. "E ele disse-me que, no momento em que eu quisesse, durante um ano não faria mais nada a não ser escrever para mim."

Onde os anteriores discos de Hélder Moutinho tinham um lado narrativo muito forte, "contando uma história cada um, este conta uma série de histórias," diz, "que fazem parte do coração, que têm a ver com as nossas emoções." Os textos de *O Manual do Coração* foram nascendo de longas conversas entre Moutinho e Monge, abordando episódios e histórias que lhes aconteceram, pessoalmente ou a amigos.

E desde o início que ficou definido que as melodias seriam todas originais. "Acordámos que assim que cada letra ficasse pronta, o Monge iria ver quem seria «a cara» desse texto, e depois convidá-lo-íamos para compôr a música." O primeiro convidado foi o açoriano José Medeiros, seguindo-se-lhe Manuel Paulo Felgueiras, Vitorino, João Gil, Pedro da Silva Martins (Deolinda), Ricardo Parreira, Marco Oliveira, Carlos Barretto e Mário Laginha.

O Manual do Coração compõe-se maioritariamente de fados-canção, embora alguns temas respeitem a estrutura do fado tradicional. Como explica Hélder Moutinho, essa "fuga" à utilização e valorização das melodias do fado tradicional que tem norteado a sua carreira era importante neste disco. "Mesmo por defender o fado tradicional," diz, "não fazia sentido para estas letras voltar a ir buscar fados tradicionais que já tivessem sido gravados muitas vezes. E acredito que alguns destes temas se vão tornar em novos fados tradicionais."

A ideia de *O Manual do Coração* como uma "colecção de contos" vai estender-se à produção de palco - "com várias histórias à volta de um ponto de encontro que será a sala de espectáculos, que serão maioritariamente deste disco mas poderão também vir dos anteriores". E confirma a versatilidade de um artista de rara integridade – um cantor que só lança um novo álbum quando tem algo de novo para dizer. Hélder Moutinho pode fazer-nos esperar, mas ainda bem que o faz.

1. O MEU CORAÇÃO TEM DIAS

Música: José Medeiros, Letra: João Monge

O meu coração tem dias
Que anda longe, anda fugido
Como se fosse um ladrão
Esconde-se em casas vazias
Habita um corpo despido
São dias sem coração

Às vezes vai à janela
Para ver se passa alguém
Com o coração desfeito
Baixinho, chama por ela
Se não responde ninguém
Volta para dentro do peito

Enrosca-se num cantinho
Passa dias sem bater
E só pensa em ver o mar
Faz do meu corpo um barquinho
Leva-me aonde quiser
E depois põe-se a sonhar

O meu coração tem dias
Em que me desaparece
Não há solidão maior
Eu fico de mãos vazias
À espera que ele regresse
E encontre o meu amor

2. CANÇÃO VIRA LATA

Música e Letra: João Monge

eu queria escrever-te
um poema domingueiro
assim meio rafeiro
com a rima sem gravata
daqueles poemas
onde cabe o mundo inteiro
para te mostrar um coração vira-lata

eu queria cantar
uma canção que tu recordes
daquelas que arrepiam
a cova-do-ladrão
mas só aprendi
a fazer os três acordes
e agora, mulher, ainda tenho salvação?

ai, Geni
eu queria ser o teu artista
o trapezista que te faz soltar um grito
ai, Geni
ser o teu pássaro de alpista
no teu poleiro, queria ser o mais bonito

eu queria ter assim
a pinta do Caetano
que embala com carinho
o teu bichinho-do-ouvido
fazer boa figura
e não pôr nódoa no teu pano
e agora, mulher, achas que sou bom partido?

ai, Geni
eu queria ser o teu artista
o trapezista que te faz soltar um grito
ai, Geni
ser o teu pássaro de alpista
no teu poleiro, queria ser o mais bonito

3. MANUAL DO CORAÇÃO

Música: Pedro da Silva Martins / Luís José Martins (Fado Moutinho), Letra: João Monge

Maria foi ao baile e viu José
Viu António, viu Tó Zé
Pra mim, nem um olharzinho
Disse a José que estava meio cansada
António não levou nada
E o Tó Zé dançou sozinho

E foi dando nega atrás de nega
Nem um tango prà sossega
Não dançou nem por momentos
Como é que uma mulher tão bonita
Se revela tão esquisita
Fui tirando apontamentos

Maria ouviu piropos de poetas
De artistas, de profetas
Mas não deu bola a nenhum
Teve convites para jantar no céu
Luz das velas, num ilhéu
E a todos deu jejum

Até havia quem fizesse o pino
Cuspir fogo, cantar hino
Em frente à sua janela
Mas nada, nada dava resultado
Nunca abria o cortinado
Ninguém actuou para ela

Eu apontava o que ela não queria
Só para entender Maria
Entender o seu olhar
Escrevia tudo em letra miudinha
Num caderno com capinha
Para aprender a sonhar

Houve um que deu um anel de mil quilates
Lenços, brincos, flores de engate
Coisas que ela nunca usou
Talvez ela só queira ser amada
Ser tratada, ser beijada
Como nunca alguém beijou

4. CARA-METADE

Música: Manuel Paulo, Letra: João Monge

Havia meia flor no teu olhar
Havia meio luar na tua voz
Havia meia lágrima pra dar
Meio abraço a separar
O que havia ao meio de nós

Havia meio amor em cada lado
Do rio que tinha a raiva de janeiro
Havia meio amada, meio amado
Meio sofrido, meio chorado
E não havia nada inteiro

Mas o amor é juntar as metades
Que deus espalhou no eterno labirinto
É só juntar duas meias verdades
A ternura e as saudades
À metade que eu já sinto

5. AMOR SEM LUGAR

Música: Mário Laginha (Fado Penedo),
Letra: João Monge

Quando eu partir
Não vás ver-me à janela
Vamos fingir
Que eu volto para jantar
A nossa vida
É uma longa viela
Sem ter saída
Nem casa onde vá dar

Não levo nada
Deixo tudo onde está
Na almofada
Deixo um sonho perdido
Fica o nosso cantinho
À espera no sofá
E o meu fato de linho
Ao pé do teu vestido

Quando eu partir
Não te vistas de luto
Vamos fingir
Que é tudo como dantes
Não tenhas medo
A saudade é o fruto
É o segredo
Da esperança dos amantes

Não levo nada
Deste amor clandestino
Hei-de encontrar morada
Onde este amor morar
Dizem que o fado
Só encontra o destino
Quando o destino
Por nós se apaixonar

6. CONDÃO

Música: Carlos Barretto,
Letra: João Monge

Ai, se eu tivesse o condão
De te dar o paraíso
Pedia a deus para não
Inventar mais o perdão
Porque não era preciso

Ai, se eu tivesse o condão
De sonhar como em criança
Virava pedras em pão
Punha um em cada mão
Deixava tudo de herança

Não quero a mais nem a menos
Para mim nem para ninguém
Somos todos tão pequenos
Ao pé da Terra mãe

Só queria um largo maior
E um lar para cada um
Com papoilas ao redor
Uma paisagem melhor
E sem palácio nenhum

É tão fácil o meu sonho
Tão fácil de imaginar
São loucuras que componho
Depois fico meio tristonho
Quando acabo de acordar

Não quero a mais nem a menos
Para mim nem para ninguém
Somos todos tão pequenos
Ao pé da Terra mãe

Ai, se eu tivesse o condão
De dar um pouco de mim
Uma semente no chão
Inventava uma oração
Sem princípio e sem fim

Mas sou um homem normal
Sem poder nem ambição
Tenho o dom de ser igual
A qualquer simples mortal
Ai, se eu tivesse o condão…

Não quero a mais nem a menos
Para mim nem para ninguém
Somos todos tão pequenos
Ao pé da Terra mãe

7. ÀS VEZES

Música: Ricardo Parreira (Fado Tio),
Letra: João Monge

Às vezes não me dou, não é por mal
Às vezes até me custa falar
São restos do temor inicial
Do dia em apendemos a andar

Às vezes viro a cara para o chão
E sigo a minha sombra até ao fim
Como se fosse a voz do coração
Para não me afastar muito de mim

Às vezes o mundo fica vazio
Como a casa onde tu moraste um dia
E o meu corpo é morada de um fastio
Que me sustenta mas não alumia

Às vezes tu pareces entender
E esperas que a madrugada levante
Prometes que hás-de voltar a nascer
E eu volto a ser quem fui por um instante

8. DANÇA DOS PEIXES

Música: José Medeiros, Letra: João Monge

O mar me leva
Mas nunca me deixes
O mar me enleva
Com a dança dos peixes

Fiz um barquinho com a pele da mão

Parti por ti
Parti por nós dois
O que não vivi
Vou sonhar depois

Levo a nossa ilha, amor, dentro do meu coração

O mar me leva
Para o fim do mundo
Se é negra a treva
Mais o mar é fundo

Mas há-de haver uma candeia no mar

Parti por ti
Deixa a luz acesa
- Chorei, sorri -
E um lugar à mesa

Com a dança dos peixes um dia eu hei-de voltar

9. CANÇÃO EM LINHA RECTA

Música: Carlos Barretto, Letra: João Monge

Ai se a minha mãe soubesse
As coisas que dela herdei
E não quero revelar
A dor alheia que entristece
Nas ruas onde passei
E que me fazem cantar

Eu já cantei pra vagabundo
Para gente de outro mundo
E para quem nem lugar tem
Eu finjo que são coisas de poeta
São canções em linha recta
Que aprendi com a minha mãe

É bom saber de onde vim
Saber a terra que piso
Há dois irmãos dentro de mim
A loucura e o juízo

Às vezes mostro o meu lado feliz
Canto na boca de cena
À luz da estrela polar
Ao longe vejo o seu olhar que diz
Que esta vida vale a pena
Que vale a pena cantar

E juro que amanhã vai ser diferente
Vai haver baile de gente
Com o amor que a gente tem
Então não são coisas de poeta
São canções em linha recta
Que aprendi com a minha mãe

É bom saber de onde vim
Saber a terra que piso
Há dois irmãos dentro de mim
A loucura e o juízo

10. O LUGAR DO CORAÇÃO

Música: Mário Laginha, Letra: João Monge

se um dia tu me chamares
não me digas onde estás
estás em todos os lugares
que o coração for capaz

tivesse o céu candeias
quantas há no teu olhar
pedia ao céu que incendeias
que me aguarde até cegar

a saudade tem morada
na rua onde te perdi
mas põe a lua à entrada
para me lembrar de ti

se um dia tu me chamares
não me indiques o caminho
o coração tem lugares
que eu quero encontrar sozinho

11. GAROTA DA MOURARIA

Música: Marco Oliveira, Letra: João Monge

Onde vais de vestidinho
E de cintura cingida
Deixas no ar a quem passa
Aquela esperança pequena
Ninguém sabe o teu caminho
Quem te vai casar despida
Mas é tanta a tua graça
Que só isso vale a pena

Os teus olhos precipícios
Onde eu caio de manhã
Lá longe o mestre Vinícius
Caiu pela tua irmã

Maria, Maria da Mouraria
Quem vai levar um dia
O teu peito a navegar
Maria da Mouraria
Não dás a mão a ninguém
És nossa e ninguém te tem
Foste feita para sonhar
Maria da mouraria
Tens tanta graça ao passar

Vais da pena de um poeta
À voz louca de um cantor
Dás a volta ao mundo inteiro
Nessa beleza sem fim
És um coração com seta
Que não dói nem faz ardor
És o amor sem carteiro
E eu gosto de ti assim

12. FASES DA LUA

Música: Pedro Silva Martins / Luís José Martins,
Letra: João Monge

O meu coração tem sonhos
Mas não vai por onde quer
O meu coração tem braços
Tem dois braços de mulher
Pega a flor que há no caminho
Dá colo a quem precisar
Tem um berço de menino
Mas não tem quem embalar

O meu coração tem medo
Tem coisas próprias de mãe
Se um filho não chega cedo
Bate por ele também
Me fiz homem com dois lados
Faço a barba e já chorei
Sou destino de dois fados
Que colhi de pai e mãe

Tenho as fases da Lua
No cartão de identidade
E moro na rua
Chamada Humanidade

Tenho num canto qualquer
Do meu coração um quarto
Com sonhos para quem vier
Já pari sem ter um parto
E quanto mais homem sou
De maneiras e aspecto
Mais inteiro a ti me dou
E de mulher eu me completo

Tenho as fases da Lua
No cartão de identidade
E moro na rua
Chamada Humanidade

13. FADO TRISTE

Música: João Gil (Fado Gil),
Letra: João Monge

Toda a cidade era sua
E qualquer esquina dobrou-a
Deitaram-lhe o corpo à rua
Semiviva, seminua
Para entristecer Lisboa

Tapava-se com uma estrela
Sem pedir nada a ninguém
Era tão simples, tão bela
Era quase uma aguarela
Da dor que este mundo tem

Tinha o nome de uma santa
De uma santa sem altar
Mas a cidade era tanta
Era um nó na garganta
Por não ter nenhum lugar

Toda a cidade era sua
E a ela nos fez iguais
Foi encontrada na rua
Semiviva, seminua
Mas era tarde demais

14. JÁ PASSOU

Música: Vitorino Salomé, Letra: João Monge

Eu sei que ninguém me quer ver triste
Espalhado ao comprido no salão
Mas a alegria eterna não existe
E a saudade não desiste
De atacar sempre à traição

Ninguém espera que eu cante baixinho
Com o olhar vazio no infinito
Às vezes eu só quero o meu cantinho
Para viver devagarinho
E em silêncio dar um grito

Já parti o coração
Já tive um choque frontal
Talvez fosse um dia não
Mas já passou. Não faz mal!

É uma dor que passa, não sei bem
Onde nasceu, onde vai acabar
Mas passa pelo coração de alguém
Que anda em terra de ninguém
Ou bate noutro lugar

Não faço ideia do que me deu
Para desabafar tudo o que ouviste
Eu sei, lá no fundo és como eu
Estás entre a terra e o céu
E ninguém te quer ver triste

Já parti o coração
Já tive um choque frontal
Talvez fosse um dia não
Mas já passou. Não faz mal!

Já parti o coração
Já o peito se rasgou
Talvez fosse um dia não
Mas não faz mal. Já passou!

Já passou…
Já passou…

15. NÃO FAÇAS CASO

Música: João Gil, Letra: João Monge

Se ouvires alguém dizer que te esqueci
Não faças caso
Não faças caso
Não foi por tua causa que parti
Nem por acaso
Nem por acaso

Não temos passaporte para a vida
Passamos as fronteiras sempre a salto
Não há quem olhe por nós lá do alto
E só nos resta a porta de saída
Então aquilo a que chamamos vida
É o destino tomado de assalto

Por isso

Se ouvires alguém dizer que te esqueci
Não faças caso
Não faças caso
Não foi por tua causa que parti
Nem por acaso
Nem por acaso

Os rios nascem à tua procura
O sol põe-se sempre ao teu redor
Qualquer casa parece melhor
Com uma janela para a tua brancura
E cada barco que passe é uma jura
De amor eterno, de eterno amor

Por isso

Se ouvires alguém dizer que te esqueci
Não faças caso
Não faças caso
Não foi por tua causa que parti
Nem por acaso
Nem por acaso

Não temos passaporte para a vida
Por muito que a saudade às vezes doa
Mas quando o nosso coração entoa
O fado triste de uma despedida
Sabemos o nosso lugar na vida
E toda a parte nos lembra Lisboa

Por isso

Se ouvires alguém dizer que te esqueci
Não faças caso
Não faças caso
Eu sei que um dia hei-de voltar para ti
E temos um caso
E temos um caso

Agradecimentos
A toda a equipa da Musiberia, Cesar Silveira, Rafael Costa, Hugo Bentes, André Espada, Teresa, Jaime Espada, Câmara Municipal de Serpa. Raul Resendes, Paula e João Monge, Paula Homem. Dra. Sara Pereira (Museu do Fado), Mónica Jardim, Anabela Paiva, Carlos Silva e a todas as pessoas que participaram no disco.

Voz / Vocals: **Helder Moutinho**
Guitarra Portuguesa / Portuguese Guitar: **Ricardo Parreira**
Viola de Fado / Fado Guitar: **Marco Oliveira**
Baixo Acustico / Acoustic Bass: **Ciro Bertini**
Contrabaixo / Double Bass: **Carlos Barretto** in "Condão" and "Poema em Linha Recta"
Todos os poemas / All Poems by: **João Monge**
Co-Produção Desenho de Som, Captação, Misturas e Masterização / Co-Production, Sound Design: **António Pinheiro da Silva**
Recording, Mixing and Mastering: **António Pinheiro de Silva**
Edição: **Maria Joao Castanheira**

Produção / Production: **Helder Moutinho**

Gravado nos estudios Musiberia em Serpa entre Dezembro de 2015 e Janeiro de 2016 / Recorded in studios Musiberia in Serpa between December 2015 and January 2016 by **Antonio Pinheiro da Silva**, **Hugo Bentes** and **Andre Espada**.

Fotografia / Photography: **Pauliana Valente Pimentel**
Foto da Capa / Cover Photo: Bela & Helder, Bela Vinhos e Petiscos, Alfama
Design: **Rui Garrido**

Pós- Produção de Fotografia / Photography Post-Production: **Helena Gonçalves** (Black Box Atelier)

Produção Executiva / **Mónica Jardim | HM Musica**

Management:
Mónica Jardim, 21musicpt@gmail.com

Booking: **HM Musica info@hmmusica.pt**
Tlm. +351 934 450 130 | Tel. +351 214 411 569

SPA ℗ e © 2016 HM Musica
Distribuido em Portugal por SONY MUSIC PORTUGAL

5

FIM

HM 0018CD